

## EDITORIAL

### *Editorial*

 Matheus da Silveira Grandi <sup>A</sup>

<sup>A</sup> Programa de Pós-Graduação em Geografia / Departamento de Geografia / Faculdade de Formação de Professores / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGGEO / DGEO / FFP / UERJ) Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Recebido em:** 05/11/2021 | 08/11/2021    **DOI:** 10.12957/tamoios.2021.63334

**Correspondência para:** Matheus da Silveira Grandi (mtsgrandi@gmail.com)

A Revista Tamoios apresenta o Número 2 de seu Volume 17 após ter passado por pequenos porém fundamentais ajustes nos últimos meses. Primeiramente, apresentamos seu novo layout, resultado da implementação de um template que auxilia o processo de edição da revista e marca um novo diálogo estético com o conteúdo e com o público da revista. Além disso, o coletivo editorial assimilou algumas mudanças na sua dinâmica de funcionamento editorial. Por um lado, houve a necessidade de se adaptar ao término da longa colaboração do professor Vinicius da Silva Seabra junto à Revista Tamoios. Colega fundamental em diversos momentos do processo cotidiano de gestão do periódico, o professor e pesquisador Vinicius Seabra também é peça central para colaborações importantes da revista, como a profícua e estimulante parceria com as Jornadas de Geotecnologias do Estado do Rio de Janeiro (JGEOTEC). Em nome do coletivo editorial, segue aqui nosso reconhecimento e agradecimentos às sempre amigáveis, oportunas e construtivas contribuições (em termos de ideias e das tarefas práticas cotidianas) que o professor teve com este projeto editorial - que contou com a sorte de tê-lo como parte de seu coletivo gestor.

Dando continuidade às atividades, o coletivo editorial da Revista Tamoios aprofundou nesses últimos meses o processo de articulação das diferentes etapas de sua organização iniciado no primeiro número deste ano de 2021, prosseguindo pelo caminho por meio do qual espera consolidar mecanismos que pluralizem e horizontalizem o trabalho interno da revista – passando pela recepção, seleção e encaminhamento a pareceristas especialistas, acompanhamento das revisões e, por fim, alcançando os procedimentos de editoração e publicação. Trata-se de experimentar formas que permitam materializar em relações sociais (com resultados concretos) alguns princípios éticos compartilhados nesse coletivo, sem abrir mão dos compromissos assumidos com a comunidade acadêmica no que envolve a integridade científica de seu conteúdo. Os treze trabalhos reunidos neste número trazem reflexões que reafirmam esses compromissos, além de contribuírem com a construção de conhecimentos sobre temas de grande interesse contemporâneo dentro e fora do quinhão acadêmico da Geografia.

Como expressão das articulações internacionais da Revista Tamoios, este número se inicia com uma nova colaboração do professor e pesquisador da Universidade de Genebra





(Suíça) Claude Raffestin, vínculo já marcado por outros materiais publicados aqui. Em seu texto intitulado “Alexander von Humboldt ou a invenção do olhar da paisagem moderna”, o autor apresenta o pensador alemão para um público de fora da Geografia, ressaltando sua capacidade de conferir sentido à realidade material por meio de uma linguagem científica inovadora que, dessa forma, torna essa realidade disponível às reflexões sistematizadas da ciência.

Na sequência, três artigos vêm contribuir com os estudos de aspectos importantes para a produção social do espaço contemporâneo, sobretudo vista desde abordagens críticas. Com o artigo chamado “Smith, Keynes, Hayek e a produção do espaço como funcionalidade histórica para a reprodução do capital”, Luiz André Maia Guimarães Gesteira e Alexandrina Luz Conceição (ambos da Universidade Federal do Sergipe) refletem sobre o papel do Estado na produção do espaço em momentos históricos nos quais três diferentes concepções acerca do aparelho estatal predominavam – a de Adam Smith, fundamental na teoria clássica do Estado; a de John Keynes, principal referência para a subsequente concepção keynesiana do Estado; e a de um dos principais autores do pensamento neoliberal, Friedrich von Hayek. Em seguida, Otávio Augusto Alves dos Santos e Cláudio Jorge Moura de Castilho (respectivamente da Universidade Federal Rural de Pernambuco e da Universidade Federal de Pernambuco) nos trazem o artigo “O espaço urbano sob o neoliberalismo e os ‘territórios da vida humana’ como possibilidades do ‘comum’”, no qual ressaltam a possibilidade de se pensar que o espaço urbano contemporâneo, mesmo sob a égide do neoliberalismo, acolhe territorialidades resistentes marcadas pelo o que chamam de vida humana que, por sua vez, podem ser potencializadas ao serem consideradas a partir da perspectiva da construção dos comum. Por sua vez, Monique Fernanda Setin (Universidade Estadual Paulista) tematiza as relações entre “Ideologias Geográficas e Indústria Cultural” – nome de seu artigo – assumindo as elaborações de Antônio Robert de Moraes como inspiração para pensar sobre a cultura, os meios de comunicação e a indústria cultural, valorizando também o papel da Teoria Crítica para o aprofundamento do conhecimento geográfico.

Também estão presentes neste número contribuições instigantes que abordam temas caros aos estudos das dinâmicas físico-ambientais. Estevão Conceição Gomes Junior (Universidade Estadual de Londrina), Mara de Andrade Marinho (Universidade Estadual de Campinas) e Deise Fabiana Ely (também da Universidade Estadual de Londrina) nos brindam com o artigo “Algoritmo de identificação de formas da superfície aplicado ao reconhecimento pedológico na Bacia Hidrográfica do Baixo Tibagi – Paraná”, no qual partem de seu caso empírico para explorar as possibilidades de algoritmos matemáticos específicos serem adicionados a plataformas de Sistemas de Informação Geográficos com o intuito de automatizar a análise preliminar de aspectos físicos como o solo, o relevo, a litologia e a vegetação. Em “Regeneração da cobertura vegetal em área de agricultura de corte e queima em São Pedro da Serra, Nova Friburgo (Rio de Janeiro, Brasil)”, Karla Karina Santos da Costa, Ana Valéria Freire Allemão Bertolino e Ana Angélica Monteiro de Barros (todas da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro)



desenvolvem estudos de fitossociologia da vegetação em uma área experimental em São Pedro da Serra, na região serrana do estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de avaliar o processo de regeneração da cobertura vegetal após diferentes períodos de pousio. Nas páginas seguintes, Vanessa Cristina Matos Pereira, Ana Valéria Freire Allemão Bertolino, Maria Luíza Félix Marques Kede (as três da Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Anna Regina Corbo (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca), Luiz Carlo Bertolino (também da Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e Edson Soares Fialho (Universidade Federal de Viçosa) tratam do estudo do comportamento das variáveis meteorológicas de São Gonçalo (RJ) no decorrer de uma década, reconhecendo a importância de tal análise para conhecer o clima do município, em seu artigo “Contribuições para a análise da dinâmica climatológica no município de São Gonçalo/RJ: 2008 – 2018”. Outro conjunto de pesquisadoras e pesquisadores vem em seguida para caracterizar os níveis de degradação das pastagens do município de Araputanga (MT) e sugerir medidas que possam tanto garantir a restauração de áreas degradadas quanto evitar novos desmatamentos para a abertura de áreas de pastagens – reflexões aglutinadas no artigo intitulado “Estado da conservação ambiental das pastagens da municipalidade de Araputanga-MT, Brasil”, assinado por Alexander Webber Perlandim Ramos (Universidade Federal de Minas Gerais), Edinéia Aparecida dos Santos Galvanin (Universidade Estadual Paulista), Fernanda Vieira Xavier (Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal), Viviane Ferreira Batista (Universidade Federal de Minas Gerais), Bárbara Regina Batista Soares (Universidade Federal de Minas Gerais) e Úrsula Ruchkys de Azevedo (Universidade Federal de Minas Gerais).

Reflexões sobre métodos inovadores de produção e disponibilização de dados no âmbito da cartografia também são tematizadas neste número. No artigo “O desafio do georreferenciamento de cartas antigas em escala cadastral em apoio à estruturação de uma base de dados geoespaciais - estudo de caso para o município do Rio de Janeiro”, uma equipe de quatorze pesquisadoras e pesquisadores parte do caso das áreas de patrimônio da União no município do Rio de Janeiro para propor soluções que auxiliem a resgatar uma cartografia cadastral antiga importante para a gestão desse patrimônio. O trabalho é assinado por Carla Bernadete Madureira Cruz, Rafael Silva de Barros, João Vitor Freitas Pereira Abrantes Marques, Máira Silva Matos, Vandrê Soares Viégas, Elizabeth Maria Feitosa da Rocha de Souza e Gabriel do Santos Duarte (todos da Universidade Federal do Rio de Janeiro); Raphael Corrêa de Souza Coelho, Ícaro Azevedo da Silva, Janaina Valeska Raposo Viana, Jéssica Carvalho Vianna Co, Daniel Junges Menezes e Cárita da Silva Sampaio (Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União); e Laiana Lopes do Nascimento (Universidade Federal Fluminense).

Tema em destaque diante do quadro sanitário pandêmico enfrentado nos últimos dois anos em todo o mundo, as correlações possíveis entre pesquisas geográficas e o tratamento dado à saúde pública enriquecem as páginas deste número da Revista Tamoios. Por um lado, o artigo de Júlia Marchesin Caetano (Universidade Estadual Paulista) e Flávio Henrique Calheiros Casemiro (Instituto Federal do Sul de Minas), intitulado “Saúde como escolha



política: SRAG e subnotificação nas cidades sul mineiras”, analisa as Síndromes Respiratórias Agudas Graves (com foco sobre aquelas definidas como “não especificadas”) entendendo-as como parte de um mecanismo deliberado que se insere no processo de subnotificação de casos no Brasil e, mais especificamente, na região sul-mineira. A saúde respiratória também é abordada no trabalho “Mapeamento espaço-temporal de uma década de incidência de asma em crianças em municípios paulistas”, de autoria de um conjunto de nove diferente pesquisadoras e pesquisadores da Universidade do Oeste Paulista (Milton Mendes Cattini, Renata Calciolari Rossi Silva, Marcus Vinicius Pimenta, Rogério Giuffrida, Lucas Prado Osco, Bruna Maria Casachi Bernardes de Melo Carapeba, Ana Paula Marques Ramos), da Universidade de Brasília (Rejane Ennes Cicerelli) e da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (José Marcato Junior). Em suas páginas, as e os autoras/es mapeiam uma década da taxa de incidência de asma em crianças de 45 municípios do estado de São Paulo, almejando que seus achados possam contribuir para o direcionamento de futuras ações públicas de saúde nos municípios mais acometidos pela doença estudada.

No penúltimo artigo do número, as metodologias de ensino de geografia são trazidas à baila pelo trio Joice Stella de Melo Rocha (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais), Simone Parrela Tostes (Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais) e Marcelo de Castro Silva (E.M. Carlota Machado, Duque de Caxias-RJ), que debatem o uso de metodologias lúdicas no ensino de geografia na educação básica e apresentam uma proposta metodológica composta por cinco atividades lúdicas voltadas a turmas do 4º ao 7º ano do Ensino Fundamental em seu artigo intitulado “Metodologias lúdicas para o ensino de geografia na educação básica”.

Por fim, as páginas da Revista Tamoios são enriquecidas com uma contribuição à seção “Traduções e tradições em Geografia”. Nela, Mariane Motta Ferreirinha (Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro) faz o comentário sobre a tradução que Dominique Daria Rocha de Almeida Fernandes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) realiza do texto de Paul Vidal de La Blache chamado “A geografia da odisseia”, publicado originalmente em 1904.

Esperamos, assim, que a leitura dos trabalhos apresentados neste número fertilize as reflexões e elaborações da parcela da comunidade acadêmica que tenha acesso à revista, estimulando que não apenas permaneçamos esperançosos em relação a novos tempos menos áspersos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão em nosso país, mas que sobretudo nos engajemos cotidianamente para que tal momento possa novamente apontar em nossos horizontes.

## COMO CITAR ESTE TRABALHO

GRANDI, Matheus. Editorial. Revista Tamoios, São Gonçalo, v. 17, n. 2, p. 01-05, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2021.63334>. Acesso em: DD MM. AAAA.